



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LOGOTERAPIA E SAÚDE DA FAMÍLIA**

TAINARA RABELO DE ALMEIDA

**A TEORIA E PRÁTICA DA LOGOTERAPIA NA CLÍNICA COM ADOLESCENTE:
RELATO DE CASO**

**CAMPINA GRANDE
2023**

TAINARA RABELO DE ALMEIDA

**A TEORIA E PRÁTICA DA LOGOTERAPIA NA CLÍNICA COM ADOLESCENTE:
RELATO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Especialização em Logoterapia e Saúde da Família, do Centro Paraibano de Estudos do Imaginário, em parceria com a Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Logoterapia e Saúde da Família.

Área de concentração: Tratamento e Prevenção Psicológica

Linha de Pesquisa: Promoção da saúde e qualidade de vida

Orientador (a): Prof. Ms. Bruna Soares Pires

CAMPINA GRANDE

2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A447t Almeida, Tainara Rabelo de.

A teoria e prática da Logoterapia na clínica com adolescente [manuscrito] : relato de caso / Tainara Rabelo de Almeida. - 2023.

14 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Logoterapia e Saúde da Família) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2023.

"Orientação : Profa. Ma. Bruna Soares Pires, UNINASSAU - Universidade Maurício de Nassau."

1. Logoterapia. 2. Psicologia clínica. 3. Psicopatologia. 4. Adolescência. I. Título

21. ed. CDD 616.891 6

TAINARA RABELO DE ALMEIDA

A TEORIA E PRÁTICA DA LOGOTERAPIA NA CLÍNICA COM
ADOLESCENTE: RELATO DE CASO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Logoterapia e Saúde da Família, do Centro Paraibano de Estudos do Imaginário, em parceria com a Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Logoterapia e Saúde da Família.

Área de concentração: Tratamento e Prevenção Psicológica.

Linha de pesquisa: Promoção à Saúde e qualidade de vida.

Aprovada em: 31/03/2023

BANCA EXAMINADORA



Profa. Ma. Bruna Soares Pires (Orientadora)

Faculdade Maurício de Nassau



Prof. Me. Hallyson Alves Bezerra

Universidade Estadual da Paraíba



Profa. Ma. Tatiana Oliveira De Carvalho

Universidade de Brasília

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	05
2	ADOLESCÊNCIA E	
	PERSONALIDADE	07
3	CASO CLÍNICO	09
4	DISCUSSÃO DO CASO	10
<i>4.1</i>	Manejo e Técnicas	10
5	CONCLUSÃO	12
6	REFERÊNCIAS	13

A TEORIA E PRÁTICA DA LOGOTERAPIA NA CLÍNICA COM ADOLESCENTE: Relato de Caso

Tainara Rabelo de Almeida ¹

RESUMO

O presente artigo apresenta a teoria da Logoterapia e Análise Existencial aplicada a um caso clínico. Nesse sentido, o percurso metodológico seguido foi de discussão dos conceitos da abordagem em foco, através de leituras de obras de Viktor Frankl e de autores contemporâneos que contemplem a antropologia da Logoterapia e Análise Existencial, assim como a discussão da prática da Logoterapia à psicopatologia e às teorias do desenvolvimento, em especial à fase da adolescência, que é a proposta deste estudo.

Palavras-Chave: Logoterapia; psicologia clínica; psicopatologia; adolescência.

RESUMÉ

Cet article présente la théorie de la Logothérapie et de l'Analyse Existentielle appliquée à un cas clinique. En ce sens, le parcours méthodologique suivi a été une discussion sur les concepts de l'approche mise au point, à travers des lectures d'œuvres de Viktor Frankl et d'auteurs contemporains qui envisagent l'anthropologie de la logothérapie et de l'analyse existentielle, ainsi que la discussion de la pratique de la logothérapie par rapport à la psychopathologie et aux théories du développement, en particulier la phase d'adolescence, qui est l'objet de cette étude.

Mots Clés: Logothérapie; psychologie clinique; psychopathologie; adolescence.

¹ Psicóloga Clínica (CRP 22/ 2324) com formação em Logoterapia e Análise Existencial (GEIST) Especialista em Logoterapia e Saúde da Família (CEPELOGI-UEPB)
Email: tainara.rabelo@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo pretende correlacionar a teoria da logoterapia e análise existencial com a prática através de um relato de caso clínico, modalidade de estudo de delineamento descritivo, narrativo e reflexivo, cujos dados são provenientes da prática profissional da psicóloga, este estudo seguiu os procedimentos éticos com anuência da paciente e da mãe no termo de consentimento livre e esclarecido. (UNICAMP, 2019)

Para esta discussão, faz-se necessário compreender alguns conceitos chaves sobre a logoterapia e mais adiante sobre a adolescência. Nessa perspectiva, Viktor Frankl (2016), afirma que a logoterapia vai além dos níveis da neurose e alcança a dimensão dos fenômenos especificamente humanos, uma vez que a psicanálise maneja a neurose a partir da psicodinâmica e o behaviorismo clássico maneja através do processo de recondicionar o comportamento, entretanto, a logoterapia frankliana aborda o adoecimento psíquico de modo, a considerar, uma antropologia diferente dessas abordagens psicológicas supracitadas.

Por ter nos fundamentos teórico-terapêutico esse diferencial na visão de pessoa do ser humano, a psicóloga trabalha na sua prática clínica com esta abordagem, a qual na ocasião optou-se pela modalidade de estudo para fins acadêmicos.

A Logoterapia é uma psicologia não determinista, centrada no sentido da vida, com uma concepção positiva do mundo. Essas afirmativas são sustentadas por três pilares teóricos: a Liberdade da vontade, a vontade de sentido e o sentido da vida. Segundo Elysabeth Lukas (1989)

A vida vale ser conservada. Considera-se que sem este axioma não haveria razão alguma para um doente ser tratado, operado etc., pelo médico; e de certo poderia até deixar-se morrer. (...). É intocável o axioma do valor da vida; na Logoterapia ele é ainda completado com os componentes da natureza significativa da vida. (LUKAS, 1989, P. 26)

O que a logoterapeuta vienense quer dizer é que os pressupostos da logoterapia estão pautados no valor máximo da conservação da vida, apesar de tudo, assim como na crença na mudança do paciente no âmbito terapêutico, o qual refere-se à liberdade da vontade, bem como a motivação básica humana e sua relação com os sentidos na vida. (LUKAS,2004)

Isso não significa na liberdade independente dos condicionamentos, mas ser livre para enfrentar quaisquer condicionantes. Por exemplo, Viktor Frankl explica que nenhum ser humano está “livre” de ser confrontado com o sofrimento inelutável, com a culpa incontornável e com a morte inescapável. Para estes aspectos trágicos da existência humana e a atitude que a pessoa assume em relação a elas, o pai da logoterapia argumenta a favor de um otimismo trágico. (FRANKL,2019)

Pois “os aspectos negativos” da vida podem ser transformados em algo “positivo”: o sofrimento em compreensão, a culpa em mudança pessoal, a morte em um estímulo para um viver responsável, ou seja, é possível encontrar sentido, apesar disso, dizer sim à vida. (FRANKL,2019) porquanto é uma abordagem positiva do mundo, assim combatendo o niilismo. (LUKAS, 2004)

Segundo Pereira (2021), sua teoria é um tipo de “antídoto” para a negação de liberdade e sentido, por meio de filosofias pessimistas e reducionistas no modo de conceber a humanidade, o niilismo foi esse movimento filosófico do vazio, do

ceticismo nas filosofias, religião, e demais ciências, “nada” fazia sentido. O *Zeit Geist* “representa uma série de elementos que formam o ambiente cultural e intelectual mundial em um período específico da história.” (BATTYÁNY,2022, P.16)

Portanto, este era o espírito da época entre e pós-guerras mundiais, o elemento niilista cultural e intelectual evidente na Europa, foi cunhado pelo existencialismo francês, tendo o principal pensador Jean Paul Sartre. Logo, Viktor Frankl combatia o niilismo. A seguir o contraponto do criador da logoterapia ao filósofo francês.

Isso se opõe ao argumento de Jean-Paul Sartre, que afirma que ideais e valores são esquematizados e inventados pelo homem. Ou, como o próprio pensador costumava dizer, o homem se inventa a si mesmo. (Frankl, *apud* Pereira 2021 p.274)

Também a logoterapia auxilia na compreensão da pessoa enquanto um ser tridimensional, ou seja, com dimensão somática, psicológica e espiritual. É importante considerar que essa visão é completamente nova dentro da psicologia, uma vez que as psicoterapias clássicas da época, como por exemplo a psicanálise, behaviorismo e humanistas norte-americanas, possuíam uma compreensão dos comportamentos e funções psicológicas de modo diferente.

A antropologia frankliana e sua dinâmica com o mundo é fundamentada em razões filosóficas, no método fenomenológico e na comprovação vivencial-existencial, portanto ela é uma abordagem que dá importância para a dimensão noética ou espiritual. Sobre isso, Lukas (1989) afirma que:

Na dimensão espiritual localiza-se a tomada de posição, livre, em face das condições corporais e de existência psíquica. Aham-se aí as decisões pessoais da vontade, intencionalidade, interesse prático e artístico, pensamento criativo, religiosidade, senso ético (“consciência moral”) e compreensão do valor. (LUKAS, 1989, p.29).

A logoterapia como aplicação na clínica psicológica é uma psicoterapia a partir do “espírito” e para a dimensão espiritual. Ou seja, “as aplicações clínicas da logoterapia seguem-se, de fato, de suas implicações antropológicas (Frankl, 2011, p 125); Duas características fundamentais antropológicas são: a autotranscedência e o auto distanciamento. A primeira, diz respeito ao fato antropológico de que a pessoa, durante sua existência, intenciona para algo diferente e para fora de si, alguma tarefa, dever pessoal ou para alguém, no ato de amar; E o segundo, é a capacidade humana de se distanciar de seus próprios sintomas, superar a si mesmo (FRANKL, 2016), por exemplo, identificar as mudanças corporais e cognitivas devido à uma crise de ansiedade e buscar “se acalmar”, autorregular com técnica de respiração.

As implicações antropológicas advêm fortemente da antropologia filosófica de Max Scheler. A questão da liberdade, vontade de sentido e sentido da vida, não são encontradas nas ciências naturais, de modo que Frankl, encontra aporte teórico para essas questões na filosofia, contudo, ele buscou cautela para delimitar os limites com a teologia, não cabendo abordar as questões existenciais pelo viés religioso, no entanto, é uma abordagem aberta para considerar como importante valor de transcendência para o ser humano.

O Viktor Frankl na sua experiência profissional através dos relatos de casos, vê-se que ele tratava jovens, mulheres, homens, idosos a partir da logoterapia contra a falta de sentido na vida, principalmente, ou tentativas de suicídios, pacientes depressivos, e outros transtornos mentais. No que concerne, atendimentos ao público

adolescentes encontra-se registros no livro: “*O que não está escrito nos meus livros*” (Frankl, 2010), a aplicação da teoria nos centros de aconselhamento juvenil desde 1930 em Viena, tendo como resultado a erradicação de suicídios entre alunos no período escolar durante a adolescência.

Dessa forma, a eficácia da logoterapia se mostra desde o início da carreira do dr. Frankl bem como no pós-segunda guerra mundial, quando começou a ser amplamente divulgado pelos países e universidades a fora. Atualmente, vê-se o estabelecimento a nível mundial através de institutos vinculados a universidades, cursos e profissionais mantendo o legado de Viktor Frankl.

Portanto, a continuidade do desenvolvimento das práticas e pesquisas acerca do vazio existencial e sentido da vida nas diferentes populações e faixas etárias se dá com contínuos trabalhos da logoterapia, através de logoterapeutas contemporâneos, a exemplo no Brasil, *Prevenção do vazio existencial em adolescentes: perspectiva da logoterapia na escola* (MIRANDA et al, 2016), *A criança e o adolescente na clínica numa perspectiva da logoterapia* (FREITAS; SOUSA, 2021), *A contribuição da logoterapia para orientação profissional dos adolescentes* (SILVA, 2021) e a publicação do livro *Logoterapia com crianças e adolescentes: Teoria e Pesquisa* (SIMÕES et al, 2022).

Sendo assim, nesta primeira parte buscou-se contextualizar a logoterapia e seus principais fundamentos para melhor entendimento de modo introdutório para seguir adiante na temática mais específica do artigo, por conseguinte, propõe-se correlacionar adolescência e personalidade.

2 ADOLESCÊNCIA E PERSONALIDADE

De acordo com Papalia & Martorell (2022), adolescência é o período que compreende as idades entre 11 e 20 anos, aproximadamente, sendo antes uma construção social do que uma categoria física ou biológica claramente definida. Nesta fase da vida ocorre também o desenvolvimento da personalidade do sujeito.

Sobre o constructo personalidade, é importante ressaltar que há diversos autores clássicos e contemporâneos, além de teorias psicológicas, que explicam a partir de sua abordagem. Contudo, este artigo se deterá à visão antropológica frankliana. Embora Frankl não tenha exposto explicitamente em seus livros e conferências a discussão sobre personalidade, ele discute a ontologia e antropologia dimensional, na qual ele traz a compreensão de homem integrado. (FRANKL, 2016)

Nesse sentido, quando ele apresenta a discussão sobre a liberdade-existencial e a dialética com o destino, entende-se que o ser humano não é livre das imposições (destinos) biológico, psicológico, meio externo e social, mas é livre, ainda assim, para tomar um posicionamento, ou para agir diante dos destinos sob a diáde existencial de caráter livre-responsável.

Estabelece-se, então, um paradoxo do ser humano: ao ser livre em sua essência, porém limitado em seu psicofísico, social, histórico – e a partir dessa dinâmica há o processo de desenvolvimento da personalidade (GRIFFA; MORENO, 2008). Na visão antropológica tridimensional, através da ótica da logoterapia, foi possível se reler o desenvolvimento humano a partir dos conceitos a seguir.

O dado compreende o inato, o que é nascido com o ser humano, a herança genética, herança psíquica, o amadurecimento corporal, do sistema nervoso central,

do sistema endócrino, imunológico, junto com o meio externo já existente; O apropriado se refere ao que cada pessoa adquire na relação com o mundo pelo fato de viver e enfrentar as circunstâncias da vida e a autodeterminação é o fator característico da livre vontade da pessoa. (GRIFFA; MORENO, 2008)

Nesta perspectiva a personalidade está em contínuo desenvolvimento, ela constitui-se a partir do natural possibilitada pelo "dado" e pela escolha no âmbito das oportunidades com que o sujeito interage.

Baseado na antropologia filosófica scheleriana têm-se a seguir:

A pessoa é um ser de decisão livre, mas o exercício de sua liberdade exige autodomínio, sensibilidade, aprendizado, maturidade, responsabilidade e coragem para alcançar a excelência na pessoa que se propõe a ser. (Carneiro & Pequeno, p. 2021, p. 15)

Complementando na visão contemporânea de base logoterapêutica acerca do construto personalidade:

O ser humano como personalidade tem a qualidade de ser espiritual. Não é o simples resultado de disposições hereditárias e aquisições do meio, mas tem em sua qualidade de sujeito a possibilidade de adotar uma posição diante do herdado e do meio, desse modo pode intervir de forma livre e criativa em sua ação. (GRIFFA; MORENO, 2008, p.70)

Com esta compreensão acerca do desenvolvimento da personalidade, observa-se a população dos jovens – adolescentes atualmente, porque devido as transformações culturais e o advento da era tecnológica, nota-se dificuldade do descobrimento do sentido, há fraca autotranscendência, então, quais decisões livres estão sendo tomadas no âmbito das oportunidades que vivenciam? (BUENO; RIO, 2022)

Os adolescentes podem ser a população mais confrontada com o vazio existencial, a falta de interesse e atitudes apáticas, preferindo atividades mais sedentárias, relacionado às tecnologias, do que praticar atividades em grupo, presenciais, também preferindo resultados imediatos em detrimento do processo de aprendizado através do esforço, infelizmente, percebe-se que, no geral não há valorização do processo, sinalizando falta de compromisso com os outros ou com ele mesmo. (BUENO; RÍO, 2022)

Nessa perspectiva, o que é valioso para o adolescente em seu meio? Quais os valores atraem o adolescente?

Para Frankl (2011), “os valores são universais de sentido, que se cristalizaram nas situações típicas que a sociedade – ou, até mesmo – a humanidade tem de enfrentar” (FRANKL, 2011, p. 73). No entanto, os valores podem sofrer a influência do declínio das tradições ao longo da história, por isso não havendo uma referência ética e moral, e estando a consciência adormecida para os valores, pode surgir o vazio existencial. Dessa forma, (Frankl *apud* Pereira,2021) relembra que o papel da educação, mais do que transmitir tradições e conhecimentos, deveria ser o de refinar a capacidade humana de encontrar sentidos únicos.

A questão é colocada em termos pedagógicos: a educação, para Frankl, deveria assumir, cada vez mais, um direcionamento de “educação para a responsabilidade” (PEREIRA, P. 85, 2021)

Por isso é preciso uma educação para a liberdade e responsabilidade. Ao educar para a capacidade de decidir, espera-se que os adolescentes se sintam mais capazes de apropriar-se das escolhas conscientes de suas próprias vidas, assumindo sua liberdade-responsabilidade perante sua própria existência (BUENO, RÍO, 2022). Acerca da dialética do destino e liberdade, Frankl (1991) afirma que:

(...) a vida humana não significa nunca viver factualmente e sim, sempre, viver facultativamente! E isso por sua vez significa viver dentro das próprias possibilidades, viver "adiante de si mesmo" (Heidegger). Essa forma de viver, que é adequada ao homem e que só cabe a ele, é chamada de existência. A existência, falando como Jaspers, não é simplesmente assim, mas ela é um "viver que decide", a existência. É um viver que continuamente decide o que ele é. Uma análise existencial tem de necessariamente aceitar essa forma especial e própria da existência humana, se ela quiser ter uma visão da essência inteira do homem e não deformada. (FRANKL, 1991, p. 214)

Assim, compreende-se que a fase da adolescência pressupõe algumas limitações psicomotoras e sócio afetivas, devido ao seu amadurecimento maturacional, porém essas limitações não aprisionam o sujeito à uma visão determinista: tendo em vista a visão logoterapêutica, a qual orienta que essencialmente a pessoa é buscadora de sentido. Diante disso, a próxima parte entrará na descrição narrativa do caso e articulando a teoria e prática, levando-se em nota, a reflexão.

3 CASO CLÍNICO

O raciocínio clínico foi pensado a partir das reflexões: o que está afetando a liberdade da paciente? Ela é consciente de sua responsabilidade na sua existência?

A logoterapeuta pretendeu apelar para a autodeterminação das decisões da paciente, visto que as seleções feitas na história de vida formam a individualidade pessoal e são fonte de diferenciação, de singularidade, neste caso, para além dos sintomas apresentados pela paciente. (FRANKL, 1991)

Paciente: B, esta é uma identificação fictícia para preservar o sigilo ético.

Familiar da paciente: Mãe, contactou a psicóloga e manteve-se presente durante o processo.

Sexo: feminino.

Idade: 19 anos

Ocupação: universitária do 2º ano da graduação de direito.

Tratamento: Ao total foram realizadas 15 sessões de 60 minutos, com frequência de 1 vez por semana.

Queixa principal: Relata que está indo com muita dificuldade para a faculdade. Além disso, na investigação clínica, foram identificados: Ideação suicida, insônia, taquicardia, sentir-se "nervosa" (sic) sentimentos de incapacidade, menosvalia pensamento de desistência da faculdade.

4 DISCUSSÃO DO CASO

4.1 Manejo e Técnicas

Nas primeiras sessões buscou-se investigar informações de modo acurado através da anamnese, sendo um momento primeiramente, com a mãe individualmente, e outra com a paciente.

Seguindo os fundamentos da clínica logoterapêutica, se buscou uma análise diagnóstica dimensional. Acerca disto Frankl afirma:

A etiologia multidimensional das neuroses torna necessário aquilo que eu gostaria de chamar de um diagnóstico dimensional. O que foi dito para o diagnóstico também vale para a terapia. A terapia, da mesma forma, deve ser orientada em termos/multidimensionais. (FRANKL 2016, P 40).

Para contribuir à investigação etiológica multidimensional e à terapia utilizou-se técnicas livres como desenhos, visto que a paciente em algumas sessões não apresentava vontade de falar. Quando o farol orientador está obscurecido por patologia, evidencia-se uma orientação ou atitude fatalista perante a vida, como indica Frankl (1991)

O homem médio de nossos dias é possuído por uma supersticiosa crença nos mais variados poderes do destino e o niilismo que hoje impera e favorece uma tal inclinação. [...] ou ele culpa a situação social em que se encontra, ou então as predisposições psicossomáticas de que é dotado (FRANKL, 1991, P. 225).

B, mostrava uma atitude fatalista diante da sua vida, uma percepção pessimista, não conseguia enxergar possibilidade de ser saudável e de encontrar novos sentidos na vida.

Nas sessões se queixava de sono e cansaço por não conseguir dormir na noite anterior; expressava sentir vazio dentro de si, mostrava apatia pela vida, verbalizou sobre ideação suicida pois considera o sofrimento intenso e que deseja “acabar com isso” (sic). Mas, sem perceber, mediante o diálogo socrático mencionava vontades de experimentar valores no mundo, por exemplo, fazer viagens, conhecer lugares e culturas diferentes, demonstrava interesse pela escrita poética também.

Atualmente, mostrava uma forma de ser evasiva com medo de crítica na universidade, sentia-se insegura e inferior aos outros estudantes. Se achava “desinteressante” (sic) Relata intenso desconforto com seu corpo, introjeção de falas marcantes da época da escola que interferem na sua autopercepção e autoestima. Sentia-se incapaz de estudar os textos das disciplinas e desânimo, medo de não conseguir concluir o curso. Diante das descrições sintomatológicas, foram propostas intervenção logoterapêuticas: O diálogo socrático, apelar autotranscendência, autodistanciamento, humor, técnica do farol de sentido, técnica da biblioterapia.

Por meio do diálogo socrático, embasando todo o processo terapêutico, buscou-se ampliação da consciência frente os valores e os sentidos, orientando também para uma visão de mundo positiva e não determinista; buscou-se, ainda, despertar a autotranscendência, através da sugestão de trabalho voluntário ou passear com seu animal de estimação todas as manhãs.

Para estimular o autodistanciamento, utilizou-se através de desenhos, esquematizar no papel como era as sensações, sentimentos e pensamentos, auxiliar

à uma percepção positiva e outra atitude bem-humorada das situações que a amedrontam; além disso, fazer o uso desta capacidade especificamente humana, por meio de práticas de respiração e atividades físicas.

Segundo Frankl (2016)

O ser humano sofre de depressão endógena com o estômago, com a pele e os cabelos, com o corpo e a alma, mas não com o espírito. É somente o organismo psicofísico que é afetado, não a pessoa espiritual, que como tal, como pessoa espiritual, nem tem condições de ser afetada. O fato de uma pessoa se distanciar de sua depressão endógena enquanto outra se deixa cair na depressão endógena, *ceteris paribus*, não depende da depressão endógena, mas da pessoa espiritual. E assim vemos como o paralelismo psicofísico contrasta com um antagonismo psicoonético. Trata-se de mobilizá-lo (FRANKL, 2016, P. 78).

Quanto as potencialidades de B, destaca-se: habilidade para escrever e desenhar, observadora, inteligente, expressa empatia por animais, vontade de exercer voluntariado em abrigo de gatos e cachorros. Demonstrou-se mais participativa e comprometida com seu processo fora do setting terapêutico.

Através da análise existencial buscou-se mobilizar a pessoa espiritual, ampliar seu espectro de valores e sentidos na sua vida, mobilizar sua mudança de perspectiva. Foi trabalhado através de psicoeducação os existenciais liberdade-responsabilidade, os valores vivenciais, criativos, atitudinais. E através das atividades passadas para ela, de modo que ela vivesse esses “caminhos” para o sentido no dia, dia dela.

Através da técnica de desenho do farol de sentido, criado pela logoterapeuta Clara Martinez da Colômbia. (SIMÕES, 2022) objetivou-se despertar a pessoa espiritual com o instrumento direcionado para dimensão noética, a fim de “acender o farol” dos valores que a orientam, identificando os objetivos que almejava nas áreas de sua vida, assim, apesar dos sintomas psicofísicos tentou focar na capacidade de resiliência, onde ela identificou valores nortedores para continuar na universidade e finalizar o curso.

Além disso, foi possível utilizar de modo proveitoso a técnica da biblioterapia, que consiste no uso de livro ou textos como recurso terapêutico (PINTOS, 1999), neste caso abordou-se temas da vida da paciente a partir da leitura da história de *A luz de Luana* (RENNÓ & CARVALHO, 2019), no intuito de sensibilizar ela para um viver mais valorativo, se socializar mais, aproveitar as oportunidades que a vida está oferecendo, adquirir mais confiança na vida.

Por fim, ao longo das sessões com a relação terapêutica, o acolhimento e apoio da logoterapeuta objetivou-se também manter viva a chama da esperança e não a deixar sucumbir pelas cinzas do reducionismo e pessimismo.

5 CONCLUSÃO

Constata-se a relevância da logoterapia na abordagem humanizada e integral do paciente e dos sintomas, a partir do manejo e das técnicas fundamentada nessa visão, foi possível escolhê-las de acordo com a singularidade do paciente e da logoterapeuta, dessa forma houve a individualização do plano terapêutico, acompanhado da arte da improvisação. Destaca-se para a mobilização da dimensão noética ou espiritual da paciente, ou seja, o antagonismo noopsíquico contra o paralelismo psicofísico mesmo diante dos sintomas, do destino psicológico e biológico, além disso, foi observado as aspirações da paciente quanto a sua área de liberdade, seu mundo e valores, de modo que ela conseguiu identificar os pontos positivos em si e expressou motivos para viver, desenvolveu consciência de sua responsabilidade quanto suas escolhas presentes e sua compreensão da temporalidade.

REFERÊNCIAS

- BATTHYÁNY, A; LUKAS, E. **Logoterapia e análise existencial: uma análise histórica e as perspectivas para o futuro**. 1º ed. Editora Busca Sentido, São Paulo, 2022.
- BUENO, F.M; RÍO, G. **TQM Programa de desenvolvimento pessoal – Logoterapia na educação de adolescentes**. Editora Busca de sentido. São Paulo,2022.
- CARNEIRO, A.D; PEQUENO, M.J.P **A Ética de Max Scheler e a essência do cuidar do outro**. 1ºed. Editora ideias & letras. São Paulo, 2021.
- FRANKL, V.E. **Teoria e terapia das neuroses: introdução à logoterapia e à análise existencial**. 4º ed. São Paulo: É realizações,2016.
- FRANKL, V.E. **O sofrimento Humano: fundamentos antropológicos da psicoterapia**. 1º ed. São Paulo: Editora: É realizações, 2019.
- FRANKL, V.E **A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da logoterapia**. 4º ed. Editora. Paulus. São Paulo. ,2011.
- FRANKL, V.E **A psicoterapia na prática**. Editora Papirus. São Paulo. ,1991.
- FRANKL, V.E **O que não está escrito nos meus livros**. São Paulo, Editora É realizações, 2010.
- FREITAS, M; SOUZA, G. **A criança e o adolescente na clínica numa perspectiva da logoterapia**, Tese Monografia, UCSAL, 2021.
- GRIFFA, M.C.; MORENO, J.E. **Chaves para a psicologia do desenvolvimento: vida pré-natal, etapas da infância**. Tomo 1. 6ª ed. São Paulo: Paulinas,2008.
- LUKAS, E. **Logoterapia “A força desafiadora do espírito”**: Métodos de logoterapia. São Paulo: Loyola,1989.
- LUKAS,E. **La logothérapie: théorie et pratique**. Paris, France: Péqui. ,2004.
- MIRANDA *et al.* **Prevenção do vazio existencial em adolescentes: perspectiva da logoterapia na escola**, Revista Logos & Existência, V 5, n 1, UFPB, 2016.
- Papalia, D. E., Martorell, G. **Desenvolvimento humano, 14th Edition**. [VitalSource Bookshelf version], 2022.
- PEREIRA, I.S. **Tratado de logoterapia e análise existencial** Editora sinodal. Edição do Kindle, 2021.
- PINTOS, C.G **A logoterapia em contos: o livro como recurso terapêutico** 2º ed. Editora Paulus, São Paulo, 1999.
- SILVA, M, C, P. **A contribuição da logoeducação para orientação profissional dos adolescentes**, Tese Monografia, UCSAL, 2021.
- RENNÓ A.P.Z, CARVALHO T.O **A luz de Luana**. 1º ed. Editora Geist. São Luís,2019.

SIMÕES, R.F.M et al. **Logoterapia com Crianças e Adolescentes: Teoria e Pesquisa** Belo Horizonte, Editora Atesã, 2022.

Disponível em: <https://www.fcm.unicamp.br/departamentos/departamento-de-tocoginecologia-pesquisa/conteudos-minimos-que-um-relato-de-caso-deve-fornecer>

Acesso em: 7 jan. 2023.